



ARCIPIRESTADO DE ESPOSENDE
PARÓQUIA DE SÃO MIGUEL DE MARINHAS
UNIDADE PASTORAL ESPOSENDE POENTE



DESPERTAR

Boletim Paroquial de Marinhas

Morada: Rua Conde Madimba, n.º 2, 4740-572 Esposende
Tel: 253 961 391 Tlm (pároco): 934 849 728 E-mail: paroquiademarinhas@gmail.com Site: <http://www.paroquiademarinhas.com>



ANO: XLIX

N.º 2554

Semana: 02-11-2025 a 09-11-2025

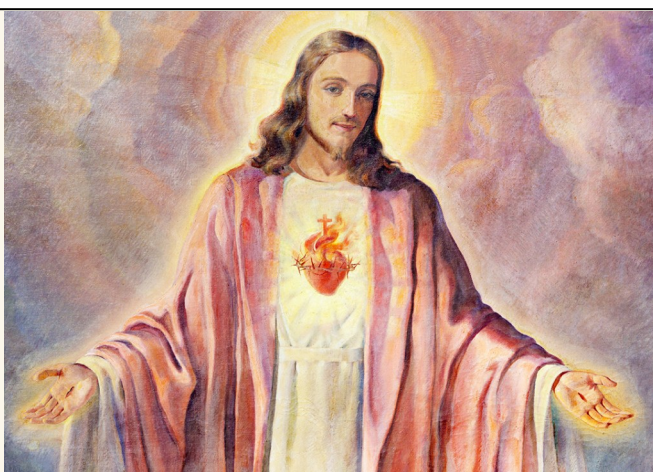
«AQUELE QUE ME COME VIVERÁ POR MIM» XXXI DOMINGO DO TEMPO COMUM TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS ANO C

Para onde caminhamos? Onde estão as pessoas que nos são queridas e que já terminaram o seu caminho aqui na terra? **A liturgia da Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos** convida-nos a ver em Deus a nossa meta, o nosso horizonte final. Não, não estamos condenados a dissolver-nos no nada, a terminar a nossa vida numa escuridão sem esperança nem sentido; estamos destinados a encontrar-nos com Deus, a viver em comunhão plena com Ele, a disfrutar de uma vida nova e eterna nos braços de um Pai que nos ama infinitamente, a experimentar uma felicidade que as nossas pobres palavras humanas nunca conseguirão descrever.

A primeira leitura traz-nos o caso de um tal Job, o protótipo do justo que sofre sem motivo nem explicação. Atingido por desgraças e tribulações sem fim, Job garante que nada fez para merecer tal sorte. Pede a Deus que seja o seu “Redentor” e que lhe faça justiça. A leitura cristã das palavras de Job sugere que Deus lhe dará razão: depois de ele terminar o seu caminho na terra, Deus há de reabilitá-lo e abrir-lhe as portas da vida eterna.

Na segunda leitura o apóstolo Paulo expõe aos cristãos da cidade grega de Corinto a convicção fundamental que anima a sua entrega e o seu compromisso apostólico: “Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos há de ressuscitar com Jesus e nos levará convosco para junto d’Ele”. Sendo assim, Paulo declara-se pronto a enfrentar todas as crises e dificuldades que a vida lhe trouxer, pois “a ligeira aflição” do momento presente “prepara-nos, para além de toda e qualquer medida, um peso eterno de glória”. A visão da eternidade dá-nos a força para vencer todas as exigências que a vida presente comporta.

No Evangelho Jesus aponta aos seus discípulos o caminho que conduz à vida definitiva, à comunhão plena com Deus. Os “pequeninos”, aqueles que se dispõem a acolher a salvação de Deus e que se entregam humildemente nas mãos do Pai, aqueles que se identificam com Jesus, manso e humilde de coração, esses estão destinados à vida eterna.



Adaptado de https://www.dehonianos.org/porta/liturgia/?mc_id=5402

I Leitura: Job 19,1.23-27a

Salmo Responsorial: Salmo 102 (103)

II Leitura: 2 Coríntios 4,14 – 5,1

Evangelho: Mateus 11,25-30

O Senhor é clemente e cheio de compaixão.

Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.
Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

Ele perdoa todos os teus pecados
e cura as tuas enfermidades.
Salva da morte a tua vida
e coroa-te de graça e misericórdia.

O Senhor faz justiça
e defende o direito de todos os oprimidos.
Revelou a Moisés os seus caminhos
e aos filhos de Israel os seus prodígios.

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.
Como a distância da terra aos céus,
assim é grande a sua misericórdia para os que O temem.

Os dias do homem são como o feno:
ele desabrocha como a flor do campo;
mal sopra o vento desaparece
e não mais se conhece o seu lugar.

VIVER A PALAVRA

Depois de termos celebrado a 1 de novembro a Solenidade de Todos os Santos, a Igreja convida-nos a rezar por todos os fiéis defuntos. Se a saudade invade o nosso coração ao recordar os que já partiram, que cruzaram a nossa vida e nos ajudaram a crescer na vida e na fé, conforta-nos a esperança da ressurreição. Por isso, à saudade juntamos a memória agradecida pela vida de tantos e tantas que foram sinal e presença de Deus na nossa vida.

A nossa oração pelos que já partiram reaviva em nós a esperança da ressurreição, porque nasce da certeza que em Deus as nossas vidas não se perdem, porque foram sonhas para a eternidade. (...)

Para nós que acreditamos em Jesus, a ressurreição tem a consistência de um rosto: Cristo vivo e ressuscitado. O rosto Daquele que disse: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá». Porém, a esta afirmação contundente, Jesus dirige a Marta uma pergunta: «acreditas nisto?». (...)

Quantas vezes ecoam no nosso coração as perguntas: Porquê a morte? Porquê o sofrimento? Qual o sentido da nossa existência? Bem sabemos que se nos detemos a dar resposta a estas questões unicamente com a nossa razão ficamos aquém de uma resposta que satisfaça o nosso coração. Por isso, nos abeiramos de Cristo, colocamo-nos em torno da mesa do altar e da mesa da Palavra, pois bem sabemos que em Cristo os nossos olhos se abrem para a esperança da ressurreição e a morte não tem a última palavra sobre a nossa vida.

Que ecoem no nosso coração as palavras de S. Paulo: «nós sabemos que, se esta tenda, que é a nossa morada terrestre, for desfeita, recebemos nos Céus uma habitação eterna, que é obra de Deus e não é feita pela mão dos homens». A fragilidade da nossa condição humana abre a nossa vida à confiança naquele que pode oferecer um novo horizonte à nossa existência e um rumo decisivo à nossa história. (...)

Amados por Deus, que é clemente e cheio de compaixão, partimos com renovado entusiasmo para dizer a todos que este amor que salva e redime nos compromete como anunciadores e construtores do Reino de Deus. Enquanto peregrinamos sobre a terra, temos consciência que o Reino que um dia esperamos habitar em plenitude no céu, somos chamados a construí-los no aqui e agora do tempo e da história para que um dia o possamos habitar em plenitude no céu.

<https://www.vozportuguesa.pt/2025/10/20/domingo-xxi-do-tempo-comum-comemoracao-de-todos-os-fieis-defuntos/>



VIDA PAROQUIAL

XXXI DOMINGO DO TEMPO COMUM

02 de novembro

TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS

10h00	No cemitério, oração do Terço.
10h30	No cemitério, Missa pelos paroquianos; Irmãos falecidos da Confraria das Almas; Irmãos falecidos da Confraria do Santíssimo; Maria e Joaquim Cardoso e Madalena e Tomás Marafona, m.c. netos; António Barbosa e Maria do Céu da Cruz Ferreira, m.c. filho Jaime; Joaquim Alves Salgueiro e Maria Glória Moreira Marques, m.c. filha Glória. <i>No final da eucaristia, responsos pelo eterno descanso de todos os paroquianos falecidos.</i>

Segunda - feira

03 de novembro

17h30	Mês das Almas—Terço.
18h00	Missa pelas almas do Purgatório, intenção dos ofertantes das Alminhas de Monte; Amélia Pires Laranjeira, m.c. filha Alice.
20h30	Reunião da equipa da LIAM.

Terça - feira

04 de novembro

S. Carlos Borromeu

17h30	Mês das Almas—Terço.
18h00	Missa pelas almas do Purgatório, intenção dos ofertantes das Alminhas de Abelheira.

Quarta - feira

05 de novembro

17h30	Mês das Almas—Terço.
18h00	Missa pelas almas do Purgatório, intenção dos ofertantes das Alminhas de Cepães.
18h35	Atendimento de cartório.

Quinta - feira

06 de novembro

15h30	Confissões.
17h00	Exposição e adoração ao Santíssimo Sacramento.
17h30	Mês das Almas—Terço.
18h00	Missa em honra do Coração Agonizante de Jesus; Manuel Barbosa Moreira (7.º dia), m.c. Confraria das Almas; Francisco Cavalheiro Capitão e pais, m.c. irmã Isabel; Carma Gonçalves Couto, m.c. filho Fernando e netos.

Sexta - feira

07 de novembro

1ª sexta-feira

09h00	Confissões.
15h30	Em Góios, confissões.
16h00	Em Góios, Missa.
17h30	Exposição e adoração ao Santíssimo Sacramento.
18h00	Missa em honra do Sagrado Coração de Jesus, m.c. Apostolado da Oração; Maria dos Anjos Fernandes Morgado, m.c. viúvo; Cláudia Neiva Arruda e família, m.c. família.
18h35	Atendimento de cartório.

Sábado

08 de novembro

16h00	Reunião do Apostolado da Oração.
17h30	Mês das Almas—Terço.
17h50	Responsos pelos irmãos falecidos da Confraria das Almas.
18h00	Missa vespertina e em honra do Sagrado Coração de Jesus; pelos irmãos falecidos da Confraria das Almas; Francisco Regado e esposa Laurestina, m.c. família; Domingos Frasco Carvalho e pai, m.c. viúva; Maria Celina Cruz Domingues Capitão, m.c. viúvo; Beleza Barbosa, m.c. filho José; Rosa Ribeiro Martins Capitão (30º dia), m.c. Confraria do Santíssimo; Manuel Coutinho Pires Carneiro, Cláudia Maria Miranda Neiva Arruda, Amélia Cepa Moreira, Aníbal da Silva Eiras Novo, Eduardo Areias Calheiros e Maria Arminda Rodrigues Miranda, m.c. Confraria das Almas.

XXXII DOMINGO DO TEMPO COMUM

09 de novembro -

ORAÇÃO PELOS SEMINÁRIOS

DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DE LATRÃO

09h30	Adoração ao Santíssimo Sacramento.
10h30	Missa pelos paroquianos; Irmãos falecidos da Confraria do Santíssimo; Zeladores e associados do Apostolado da Oração falecidos no último mês, m.c. Apostolado da Oração; Daniela Cardoso Lima e avós, m.c. padrinhos.

ORATÓRIOS do

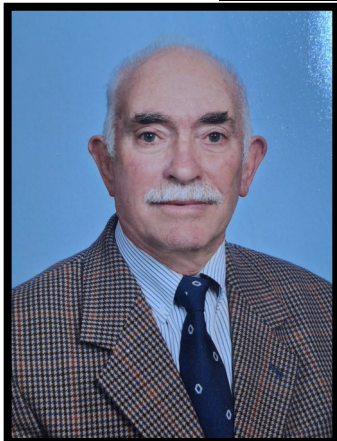
Coração Imaculado de Maria

Lugar	Responsável	Valor
Pinhote	Lurdes Amaro	10.00€
	Fernanda Franco	8.00€
Cepães	Fernanda Miranda	6.00€
	Lurdes Peixoto	11.00€
Igreja	Carolina Filipe	11.50€
Monte	Cândida Nascimento	35.00€
Abelheira	Cândida Barbosa	6.00€
Rio de Moinhos	Celeste Carneiro	10.00€
	Rosa Capitão	12.00€
	Resto do mês passado	1.00€
Total=		110.50€
Entregue 30/10/2025 =		110.00€

BOLETIM

SALDO DE 2024	-346,16 €
Entradas na semana: 26.10.2025 a 02.11.2025	25,00 €
Saídas na semana: 26.10.2025 a 02.11.2025	0,00 €
Total entradas 2025	1 200,00 €
Total saídas 2025	2 083,86 €
Saldo 2025	-1 230,02 €

NA PAZ DE DEUS



MANUEL BARBOSA MOREIRA

Nasceu em 14.12.1932
Faleceu em 31.10.2025

MONTE

AGRADECIMENTO

A paróquia agradece o donativo da família de LURDES PATRÃO MANO, recentemente falecida, no valor de 100,00€, sendo 50,00€ para as obras paroquiais e 25,00€ para o Boletim e 25,00€ para a Conferência Vicentina.

DIA DOS FIÉIS DEFUNTOS

Fiéis Defuntos

"De fato, esta é a vontade daquele que me enviou: que todo aquele que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia." (Jo 6,40)



2 DE NOVEMBRO (DOMINGO)

10h00: No cemitério, oração do Terço.

10h30: No cemitério, Missa pelos irmãos da Confraria das Almas.

Precisamos de ti

Semana de Oração pelos Seminários

2 a 9
Novembro
2025



ecclesia.pt/cevnm



@segueme.vocacoes



CONFRARIA DAS ALMAS

IRMÃOS FALECIDOS 2024/2025

GÓIOS

Maria Odete da Silva Vila Chã Eiras Novo
Maria Arminda Alves Marques Couto
Maria Arminda Rodrigues Miranda
Aníbal da Silva Eiras Novo
António Capitão Fernandes Pereira (Irmão Sotero)

OUTEIRO

José Couto Gramoso
Leontina Cavalheiro Capitão Moreira
Cláudia Maria Miranda Neiva Arruda

PINHOTE

António Ribeiro Areias
Domingos Passos Barbosa Ribeiro
Beatriz Braz
Manuel de Azevedo Abreu
Francisco Carneiro Regado
Laurentino Patrão Ferreira
Alberto da Cruz Teixeira
Maria da Saúde Losa Esteves Ferreira

CEPÃES

Fernando Coutinho Pires Carneiro
Maria de Fátima da Cruz Teixeira
Manuel Coutinho Pires Carneiro
António Maria Ferreira Faria
Paulo Alexandre Peixoto Maranhão
Eduardo Areias Calheiros

MONTE E ABELHEIRA

Glória dos Anjos Nascimento Rodrigues
Manuel da Cruz Marques
Ana Maria de Abreu Rodrigues Ferreira
Olívia Fernandes da Silva
José Fernandes Pereira Carvalho
Maria do Céu Regado Nascimento Fernandes
Amélia Cepa Moreira
Rosa Ribeiro Martins Capitão
Manuel Fernando Abreu Lemos
Isabel Maria do Pilar Cunha Calheiros
Manuel Barbosa Moreira

RIO DE MOINHOS

Mário de Azevedo Abreu
Olívia Gonçalves de Lemos
Alfredo Moreira de Abreu
Anselmo Alves Peixoto
João de Jesus de Abreu Lima
Amélia Gonçalves Patrão Martins
Maria dos Anjos Brás
Joaquim Gonçalves de Abreu
Manuel Barros Flores
Maria de Lurdes de Lemos Carneiro
Rosa de Abreu Ribeiro
Joaquim Abreu Carqueijó
Lurdes Patrão Mano

IGREJA

Angelina Laranjeira André

OUTROS FALECIDOS, NÃO ASSOCIADOS

Maria Adelaide Lima Martins
Maria do Carmo de Lima Cunha Rodrigues
Domingos Frasco Carvalho
Nelson Tiago Sampaio Amorim
Joaquim de Miranda Filipe
Sizínia Viana da Costa Inez
Fernando Ribeiro
Abel de Miranda Marques
José Manuel Ribeiro Vassalo
Francisco Moreira Bajão
Maria de Lurdes Brás Rego
Manuel Justino Coutinho Martins
Manuel Francisco de Sousa Maciel

PEREGRINAÇÃO DA LEGIÃO DE MARIA A FÁTIMA

No passado dia 25e 26 de outubro, um grupo de legionários da nossa paróquia, acompanhados pelo Pe Avelino, participou na peregrinação nacional dos Legião de Maria ao Santuário de Fátima.

A Legião de Maria é um movimento internacional da Igreja Católica constituído por leigos e leigas que tem como vocação a Missão Evangelizadora no Mundo.



ESCUTEIROS

O novo ano escutista começou em grande! Tanto os Exploradores como os Pioneiros realizaram, no fim de semana passado, os seus acampamentos de integração. Esta atividade é um momento essencial para acolher novos elementos e fortalecer o espírito de grupo.



Os **Exploradores** partiram rumo às paisagens do Gerês, onde, inspirados pela lenda do Rei Artur, viveram desafios e aventuras em patrulha, marcando o início de uma nova expedição cheia de descobertas e amizade.

Já os **Pioneiros** acantonaram na carinhosamente apelidada “Casa das Freiras”, em Cepães, num fim de semana cheio de provas inesperadas, gargalhadas e união inspirado no programa Taskmaster. Entre talentos revelados e desafios superados, cada um percebeu o valor que traz à comunidade.

Do riso às conquistas, ambos os acampamentos mostraram que integrar é muito mais do que conhecer nomes novos: é construir laços e viver em verdadeira fraternidade escutista.



‘BEM-AVENTURANÇAS’: CAMINHO DE JESUS – MISSÃO DA IGREJA

«*Quem lê com atenção o texto de S. Mateus, nota que as bem-aventuranças são como que uma biografia interior oculta de Jesus, um retrato da sua figura. Ele, que não tem onde reclinar a sua cabeça (Mt 8,20), é o verdadeiro pobre; o Senhor, que de si pode dizer: ‘vinde a mim, porque Eu sou manso e humilde de coração’ (cf. Mt 11,29), é o verdadeiro manso; é o verdadeiro puro de coração e, por isso, contempla sem cessar a Deus. Ele é o construtor da paz, aquele que sofre por amor de Deus: nas bem-aventuranças aparece o mistério do próprio Cristo, chamando-nos à comunhão com Ele. Mas precisamente por causa deste caráter cristológico oculto, as bem-aventuranças são sinais que indicam o caminho para a Igreja; esta deve reconhecer nelas o seu modelo, instruções do seguimento importantes para todo o fiel, embora o sejam de modo diferentes segundo as várias vocações».*



Este excerto do livro de Joseph Ratzinger/Bento XVI, *Jesus de Nazaré* situa-nos no ponto de escutarmos para entendermos a mensagem das ‘Bem-aventuranças’ proclamadas na solenidade de Todos-os-Santos. Cingimos a nossa atenção, segundo este ínclito autor, a duas das propostas: ‘bem-aventurados os pobres em espírito porque deles é o Reino dos Céus’ e ‘bem-aventurados os mansos (humildes) porque possuirão a terra’, respigando breves indicações para vivermos estes desafios de Jesus, hoje.

= Bem-aventurados os pobres em espírito

A pobreza de que aqui se trata não é um fenómeno simplesmente material. A simples pobreza material não redime, ainda que certamente os preteridos deste mundo possam contar, de um modo muito especial, com a bondade de Deus. Mas o coração daqueles que nada possuem pode estar endurecido, envenenado, ser mau: interiormente cheio de cobiça pelo que não possui, esquecido de Deus e ávido apenas de bens materiais. Por outro lado, a pobreza de que lá se fala também não é uma simples atitude espiritual. A Igreja precisa sempre, para estar em comunhão com os pobres de Jesus, dos grandes renunciadores; ela precisa das comunidades que os seguem, que vivem na pobreza e na simplicidade e que assim nos mostram a verdade das bem-aventuranças.

O Sermão da Montanha enquanto tal não é um programa social; mas também é verdade que só permanece viva no pensar e no agir a grande orientação que o mesmo dá, onde deriva da fé a força da renúncia e da responsabilidade para com o próximo e pela sociedade inteira, somente aí pode crescer a justiça social. E a Igreja no seu todo deve manter-se consciente de que deve permanecer reconhecível como a comunidade dos pobres de Deus.

= Bem-aventurados os mansos (humildes)

A expressão ‘os mansos – simples’ é, na Bíblia grega, a tradução da palavra hebraica ‘anawim’, com que os pobres de Deus são caracterizados e presentes na ‘primeira bem-aventurança’. Assim, a primeira e a terceira bem-aventuranças transitam consideravelmente uma para a outra. A terceira elucida ainda um aspeto essencial do que se entende com a pobreza vivida a partir de Deus e na perspetiva de Deus.

A palavra ‘manso – humilde’ pertence ao vocabulário do povo de Deus, ao Israel que em Cristo envolve todo o mundo, e ao mesmo tempo é uma palavra com sentido real, que nos revela a essência do novo Reino de Cristo. Neste sentido podemos dizer que é uma palavra tanto cristológica como eclesiológica... dita sobre Cristo e para com a Igreja.

Com esta terceira bem-aventurança está ligada, no Evangelho de S. Mateus, a promessa da terra: ‘Bem-aventurados os mansos porque possuirão a terra’. O que isto quer dizer? A promessa da terra tem, no decorrer da história [do povo de Israel], sempre mais claramente o sentido de que a terra será dada de modo que aí esteja um lugar da obediência, para que haja aí um lugar aberto para Deus e assim a terra seja liberta do horror da idolatria. Naturalmente que é possível também descobrir neste jogo entre ‘mansidão’ e promessa da terra, antes de mais nada, uma sabedoria muito comum da história: os invasores vêm e vão. Permanecem os simples, os humildes, que cultivam a terra e que continuam a semear e a colher entre dores e alegrias. Os humildes, os simples, são também, de um ponto de vista simplesmente histórico, mais persistentes do que os que exercem violência...

*** Estimo que estas reflexões simples e claras de Bento XVI, *Jesus de Nazaré* (Lisboa, Esfera dos livros, 2007), pp. 111-123... nos sejam úteis à compreensão e à vivência destas duas bem-aventuranças.**

António Sérgio Couto